PARA ALÉM DO MITO DO AMOR MATERNO: CUIDADO E AMBIVALÊNCIA EM *SUÍTE TÓQUIO,* DE GIOVANA MADALOSSO

Maria Eduarda Santos Marques (PIBIC/UEM), Lúcia Osana Zolin (Orientadora). E-mail: lozolin@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Linguística, Letras e Artes / Literatura Brasileira.

Palavras-chave: feminismo matricêntrico; ambivalência; Giovana Madalosso.

RESUMO

Este trabalho analisa as representações da maternidade no romance *Suíte Tóquio* (2020), de Giovana Madalosso, com o objetivo de compreender como a narrativa tensiona modelos que associam a identidade feminina à dedicação materna integral. A pesquisa, de caráter qualitativo e bibliográfico, articula a crítica feminista às contribuições de Elisabeth Badinter, Andrea O'Reilly e Judith Butler, especialmente no que se refere à construção histórica do amor materno, à distinção entre maternidade como instituição e experiência e à crítica das identidades de gênero naturalizadas. A análise concentra-se nas personagens Fernanda e Maju. Fernanda, mãe de Cora, busca conciliar maternidade, carreira e desejos individuais, expondo culpa, cansaço e ambivalências que entram em conflito com o ideal da mãe abnegada. Maju, babá da criança, constrói um vínculo materno por meio do cuidado cotidiano e, ao ter sua própria possibilidade de maternidade atravessada pelas exigências do trabalho, passa a reivindicar afetivamente um lugar que não lhe pertence socialmente. Os resultados mostram que o romance separa maternidade biológica, cuidado, afeto e reconhecimento social, além de evidenciar como diferenças de classe organizam a distribuição do trabalho de cuidado entre mulheres. Conclui-se que *Suíte Tóquio* representa a maternidade como experiência plural, contraditória e socialmente regulada.

INTRODUÇÃO

A maternidade foi historicamente associada à identidade feminina como se constituísse uma consequência natural de ser mulher. Dentro de uma lógica patriarcal, consolidou-se um modelo materno baseado no cuidado, na abnegação e na disponibilidade constante, além da expectativa de que o amor pelos filhos fosse instintivo e universal. Essa concepção contribuiu para silenciar experiências marcadas também por cansaço, culpa, frustração e ambivalência. As reflexões de Elisabeth Badinter (1985) permitem questionar essa naturalização ao demonstrar que o amor materno é atravessado por condições históricas, sociais e culturais.

Em oposição a essa concepção, o feminismo matricêntrico desenvolvido por Andrea O'Reilly (2016) distingue a maternidade enquanto instituição das experiências concretas de maternagem. Enquanto a primeira estabelece normas e expectativas sobre como uma mãe deve agir, a segunda considera as diferentes formas pelas quais as mulheres efetivamente vivenciam o maternar. Essa discussão encontra espaço na literatura contemporânea de autoria feminina, que passa a representar personagens cujas experiências não correspondem necessariamente ao ideal da mãe abnegada, tornando visíveis conflitos e contradições frequentemente silenciados pelas representações idealizadas da maternidade.

É nesse contexto que se insere *Suíte Tóquio* (2020), de Giovana Madalosso. O romance apresenta relações distintas com a maternidade por meio de Fernanda, mãe de Cora, e Maju, babá da menina. Enquanto Fernanda procura conciliar a maternidade com a carreira e seus desejos individuais, Maju assume grande parte dos cuidados cotidianos de Cora e desenvolve com ela um vínculo que passa a compreender como materno. Diante disso, esta pesquisa, de caráter qualitativo e bibliográfico, tem como objetivo analisar as representações da maternidade no romance, buscando compreender como a narrativa tensiona modelos patriarcais associados ao papel materno a partir das contribuições da crítica feminista.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa desenvolvida é de caráter qualitativo e bibliográfico, centrada na análise literária de *Suíte Tóquio*, de Giovana Madalosso. Inicialmente, realizou-se o levantamento e a leitura do referencial teórico relacionado à crítica feminista, à maternidade e à literatura contemporânea de autoria feminina. Entre os principais aportes utilizados estão Badinter (1985), O'Reilly (2016) e Butler (2003). Em seguida, foi realizada a leitura integral do romance e o levantamento de passagens relacionadas às experiências de Fernanda e Maju. Os trechos foram organizados a partir de questões recorrentes na narrativa, entre elas a tensão entre maternidade e identidade feminina, a culpa materna, a ambivalência, a relação entre trabalho e cuidado, a construção de vínculos maternos para além da filiação biológica e as diferenças sociais existentes entre as duas personagens. A etapa de análise consistiu no confronto entre essas ocorrências narrativas e o referencial teórico selecionado, buscando compreender de que maneira a obra reproduz, tensiona ou rompe concepções tradicionais de maternidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de *Suíte Tóquio* evidencia que Fernanda se afasta da ideia de que a maternidade deva ocupar o centro de sua identidade. Embora ame Cora, a personagem preserva sua carreira, seus desejos individuais e sua autonomia, o que não ocorre sem culpa e insegurança. Essa tensão aparece, por exemplo, quando, durante uma viagem de avião, Fernanda interpreta os olhares dos passageiros como julgamento de sua capacidade de maternar. Em outro momento, ao afirmar que "ser uma mãe frustrada era um péssimo negócio" (Madalosso, 2020, p. 26), a

personagem demonstra que sua realização profissional não é compreendida como negação da filha, mas como parte da tentativa de conciliar maternidade e preservação de si. A trajetória de Fernanda aproxima-se, assim, da distinção proposta por O'Reilly (2016) entre as normas da maternidade institucional e a experiência efetivamente vivida pelas mulheres.

Maju, por outro lado, aproxima-se da maternidade por meio do cuidado cotidiano. Como babá de Cora, assume grande parte da rotina da menina e desenvolve um vínculo que ultrapassa a relação profissional. Essa percepção aparece quando define sua relação com a criança como um "amor proibido de bebê e babá" e afirma que Fernanda teria deixado a filha "no cantinho da vida" onde ela estava (Madalosso, 2020, p. 141). As exigências do trabalho adiam sua própria possibilidade de maternidade e, depois do sequestro, o cuidado integral de Cora também a coloca diante da irritação, do cansaço e da frustração, rompendo a visão inicialmente idealizada que possuía sobre ser mãe. Sua trajetória reforça, portanto, a compreensão de Badinter (1985) de que os sentimentos maternos não constituem uma experiência uniforme ou naturalmente determinada.

A aproximação entre Fernanda e Maju evidencia ainda que maternidade e cuidado não ocupam necessariamente o mesmo lugar. Fernanda possui o reconhecimento social de mãe, embora delegue parte dos cuidados da filha, enquanto Maju participa intensamente da criação de Cora sem possuir legitimidade para reivindicá-la como filha. Essa relação também torna visíveis as diferenças de classe entre as personagens, uma vez que a autonomia profissional de Fernanda depende, em parte, do trabalho de cuidado realizado por Maju. Dessa forma, o romance problematiza tanto as expectativas direcionadas às mães quanto as desigualdades que organizam o exercício da maternagem.

CONCLUSÕES

A análise de *Suíte Tóquio* permitiu observar que Giovana Madalosso constrói representações da maternidade que se afastam do modelo patriarcal baseado na dedicação integral e no amor materno como experiência natural e homogênea. Por meio de Fernanda e Maju, o romance evidencia diferentes formas de relação com o maternar, marcadas por culpa, ambivalência, desejo, cuidado e pelas condições sociais que atravessam a experiência das mulheres.

Conclui-se, portanto, que a narrativa problematiza a associação entre maternidade, vínculo biológico e cuidado, mostrando que esses elementos nem sempre coincidem. Ao mesmo tempo, a relação entre as personagens evidencia que o exercício da maternagem também é atravessado por desigualdades de classe, especialmente na divisão do trabalho de cuidado. Dessa forma, *Suíte Tóquio* contribui para uma representação mais complexa da maternidade na literatura contemporânea de autoria feminina.

AGRADECIMENTOS

Agradece-se à Universidade Estadual de Maringá (UEM), por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Fundação Araucária pelo apoio à realização desta pesquisa e pelo incentivo contínuo à ciência, à formação de novos pesquisadores e ao desenvolvimento da produção acadêmica.

REFERÊNCIAS

BADINTER, E. *Um amor conquistado: o mito do amor materno*. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

MADALOSSO, G. *Suíte Tóquio*. São Paulo: Todavia, 2020.

O'REILLY, A. *Matricentric feminism: theory, activism, and practice*. Bradford: Demeter Press, 2016.